

# BOLETIM

INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXIV nº 1344 - 16/05/2016 a 22/05/2016

Tiragem desta edição 26.000 exemplares

IMPEACHMENT

## ELA SE FOI. E AGORA?

**Despedida**

Maldades nas  
canetas finais

**Maggi**

Novo ministro tem  
afinidade com o PR

[www.sistemafaep.org.br](http://www.sistemafaep.org.br)

Os ventos mudaram. O Senado Federal deu um passo importante na última quinta-feira para a transformação do Brasil em um país normal, outra vez: deu início ao processo de impeachment de Dilma Rousseff, ação que resultou em seu afastamento provisório da presidência da República.

Foi uma vitória do produtor rural brasileiro, que se posicionou cedo em favor do impedimento de Dilma. Foi uma vitória do povo brasileiro, que foi à rua para deixar claro que não aceitava mais um país dividido entre classes e cuja administração pública foi duplamente aparelhada: ideologicamente, entre os “companheiros” do partido, e criminalmente, entre grupos de operadores ligados a partidos políticos que recebiam dinheiro sujo de empreiteiras e prestadores de serviço do governo.

A FAEP coloca-se lado a lado com os milhões de brasileiros que se alegraram com o afastamento de Dilma, mas deixa claro desde já que um novo governo precisa mudar o modo de governar o país. Precisa fechar o acesso das quadrilhas aos cofres do governo, ao mesmo tempo em que se compromete com o crescimento econômico, mediante investimento em áreas sensíveis, capazes de melhorar a competitividade nos mercados internacionais.

Para o bem do país, é melhor que as mudanças estejam só começando. Há muito o que fazer.

## Boa leitura!

# Índice

Ferrugem Asiática	03
SENAR-PR	04
Contribuição Sindical Rural	06
Impeachment	08
Tecnologia	14
História - Milho	16
Suinocultura	18
USDA	20
Pronaf	24
Notas	25
Preço Mínimo	26
Eventos Sindicais	29
Via Rápida	30

## Expediente

### FAEP - Federação de Agricultura do Estado do Paraná

**Presidente:** Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Oradí Caldato, Ivo Pierin Júnior e Paulo Roberto Orso | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita | **Diretores Financeiros:** João Luiz Rodrigues Biscaia e Julio Cesar Meneguetti | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Lauro Lopes e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana

### SENAR-PR | Administração Regional do Estado do PR

**Conselho Administrativo | Presidente:** Ágide Meneguette - FAEP | **Membros Efetivos:** Ademir Mueller - FETAEP; Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR

**Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Paulo José Buso Junior e Marcos Junior Brambilla | **Superintendência:** Humberto Malucelli Neto

**Boletim Informativo | Coordenação de Comunicação Social:** Cynthia Calderon | **Editor:** Franco Iacomini | **Redação e Revisão:** Hemely Cardoso, André Amorim e Carlos Guimarães Filho | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Diogo Figuei

*Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.*

**Fotos da edição 1344:** Agência Brasil, Agência Senado, Fernando Santos, Milton Dória, shutterstock, Divulgação e Arquivo FAEP

# Ineficiência punida

## Adapar suspende 67 marcas de defensivos com resultados abaixo da média

No último dia 11 de maio, a Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar) suspendeu 67 marcas comerciais de agrotóxicos que apresentaram eficiência contra a ferrugem asiática abaixo da média dos produtos cadastrados. As marcas suspensas não poderão ser receitadas para o controle da doença, porém outras 24 marcas permanecem aptas para recomendação e serão reavaliadas na safra 2016/17.

A medida, juntamente com a fiscalização do vazio sanitário (suspensão da soja safrinha) e da calendarização da semeadura, foi adotada para proteger a cultura da soja do ataque da ferrugem asiática e preservar os ingredientes ativos que ainda a controlam. “Os produtos ineficientes precisam ser retirados do mercado”, avalia o diretor de Defesa Agropecuária, Adriano Luiz

Ceni Riesemberg.

A Portaria nº 91, de 2105/2015, da Adapar, determina que, para um agrotóxico ser cadastrado no Paraná, um dos requisitos é que apresente eficiência de 80% de controle para a praga ou doença, ou no mínimo que tenha eficiência superior à média dos agrotóxicos já cadastrados.

### Seminários

No ano passado, a FAEP, em parceria com a Adapar, Embrapa e Ocepar, promoveu seminários regionais para discutir a queda de eficiência dos fungicidas indicados para controle da ferrugem asiática da soja em função de práticas e manejos inadequados, principalmente o plantio da soja

safrinha, realizado de janeiro a fevereiro. O objetivo foi buscar soluções para preservar por mais tempo a eficiência dos fungicidas. Os eventos reuniram mais de 500 produtores e técnicos em Maringá, Castro, Cascavel, Pato Branco e Guarapuava.

Após esses seminários, para controlar a ferrugem asiática, a Adapar divulgou a Portaria nº 193/2015 estabelecendo que a partir da safra 2016/2017 a semeadura de soja no Estado se restringirá ao período de 16 de setembro a 31 de dezembro. Além disso, estabeleceu a data de 15 de maio para o prazo de final de colheita ou interrupção do ciclo da cultura de soja. Essas medidas devem cobrir o plantio da soja 2ª safra e propiciar a manutenção da eficiência dos fungicidas por mais tempo, favorecendo a sojicultura paranaense.

## Fuja deles

Confira abaixo a lista dos produtos suspensos para o combate a ferrugem asiática da soja, causada pelo fungo *Phakopsora pachyrhizie*, de acordo com a Adapar. Importante: essas marcas continuam eficientes para o controle de outras doenças em soja ou outras culturas. Consulte um engenheiro-agrônomo.

ABACUS HC	ADANTE	ALTERNE	ALTO 100	ARTEA	AUTHORITY
AZIMUT	BAND	BURGON	CONSTANT	CYPRESS 400 EC	DOMARK 100 EC
DOMARKI EXCELL	ELITE	EMERALD	EMINENT 125 EW	EMINENT XL	ENVOY
EVOS	EXCOLHA	FEGATEX	FLEXIN	FOLICUR 200 EC	GALILEO EXCELL
HELMSTAR PLUS	IMPACT 125 SC	JUNO	MONARIS	ODIN 430 SC	OPERA
OPERA SE	OPERA ULTRA	PALISADE	PLADOX	POTENZOR	PRIMO
PRIORI	PRIORI XTRA	PRODUTORBR	PROSPECT	QUADRIS	RIVAL 200 EC
RIZA 200 EC	RUBRIC	SCORE	SHAKE	SIMBOLL 125 SC	SKIP 125 SC
SOLIST 430 SC	SYSTEMIC	SYSTHANE 250 EC	SYSTHANE EC	TACORA 250 EW	TASKER
TEBUKO NORTOX	TEBUFORT	TENAZ 250 SC	TRIADE	TRIFOLI	TRINITY 250 SC
VERDADERO 600 WG	VIRTUE	YODA	ZOOM	ATENTO	CARAMBA 90
ICARUS 250 EC					

# Contra-ataque natural

Capacitação promove controle biológico de pragas em olerícolas



Alexandre de Sene Pinto, da BUG, durante a capacitação do SENAR-PR

No período de 2 a 6 de abril, um grupo de 15 instrutores do SENAR-PR e 10 estudantes de Agronomia da Universidade Federal do Paraná (UFPR) participaram de uma capacitação sobre o controle biológico de pragas em olerícolas, em Curitiba, no Hotel Lizon.

Conceitos de Manejo Integrado de Pragas (MIP), controle com parasitoides, predadores, uso de armadilha e feromônios, além da utilização de bioinseticidas compostos por fungos, bactérias e vírus, entre outros assuntos, fizeram parte do conteúdo durante o treinamento. “O curso aprimorou o nosso conhecimento”, relatou a engenheira-agrônoma e instrutora Giane Mori dos Santos.

A capacitação é resultado de uma parceria entre o SENAR-PR com a UFPR, a Universidade Estadual de Londrina (UEL) e empresas de controle biológico, como a Bug Agentes Biológicos, a Bio Controle - Métodos de Controle de Pragas, a Promip e a multinacional Novozymes. “Os instrutores serão os multiplicadores dos conhecimentos adquiridos neste treinamento, levando aos olericultores as novas alternativas e o jeito certo de empregá-las quando se trata

do controle de pragas”, explicou a técnica e engenheira-agrônoma Vanessa Reinhart, do SENAR-PR.

Segundo ela, a ideia é lançar um curso direcionado ao controle biológico de pragas na olericultura na metade de 2016. “Todas as instituições estão trabalhando juntas na formulação e formatação desse curso”, destacou Vanessa.

Durante os cinco dias da capacitação foram apresentadas diferentes técnicas quando se trata do uso do controle biológico de pragas. No primeiro dia, por exemplo, a professora Maria Aparecia Cassilha Zawadneak, da UFPR, apresentou o conceito do MIP, definições, técnicas de criação massal de inimigos naturais e programas de controle biológico de sucesso. “O controle biológico é uma técnica que mantém as pragas sempre abaixo do nível em que causam danos para as lavouras e resulte numa economia para o produtor rural”, explicou.

De acordo com a professora, o uso de controle biológico na olericultura ainda é um grande desafio para a agricultura brasileira. “É

uma área que temos muito a desenvolver, mas com muito potencial de expansão”. O manejo do ácaro praga com os ácaros predadores, assim como o uso das vespinhas *Trichogramma sp.* estão entre as técnicas do controle biológico de pragas.

## Vespinhas a postos

Pelo MIP, por exemplo, o produtor economiza na hora de aplicar os produtos químicos, deixando que um inimigo natural faça o combate às pragas das lavouras. É o caso das vespinhas *Trichogramma sp.* (com pouco mais de 1 mm de tamanho), que se tornaram uma ferramenta eficiente no combate às lagartas de soja. O uso do inseto é cada vez mais utilizado para fazer o controle biológico natural contra pragas e reduzir a aplicação de inseticidas nas lavouras. As vespinhas já foram temas de várias reportagens divulgadas neste Boletim Informativo.

Esses insetos são o carro-chefe de vendas da empresa paulista Bug Agentes Biológicos, de Piracicaba, uma das parceiras do SENAR-PR. “Essa parceria contribui para divulgar o conhecimento de uma forma mais rápida”, avaliou um dos sócios da empresa, Alexandre de Sene Pinto, durante o segundo dia da capacitação.

As vespinhas são vendidas na forma de ovos acondicionados numa espécie de cartela de papelão destacável. De cada unidade

nascem até 120 mil insetos, o suficiente para cuidar de um hectare de plantação. O controle biológico funciona da seguinte maneira: as fêmeas da vespinha fazem a postura dos ovos no interior do ovo de seu hospedeiro. A larva nasce, se alimenta do conteúdo do ovo hospedeiro, num ciclo de desenvolvimento do parasitoide que se passa todo no interior do ovo da praga. Ao completar a fase larval se torna uma vespa adulta que, emerge do ovo hospedeiro, inicia o processo de busca de mais ovos da praga para parasitar e, assim, propagar a espécie.

Hoje, as vespinhas da Bug policiam lavouras de cana, milho e soja em todo o Brasil, com um custo de R\$ 120,00 por hectare (com frete, produto e aplicação), segundo Alexandre. De acordo com ele, a empresa se prepara para entrar no mercado com outra vespinha para o controle de percevejos que atacam as lavouras de soja. Trata-se da *Telenomus podisi*, que atinge até 80% de eficiência no controle das pragas.

Na avaliação de Alexandre, o uso do controle biológico está se expandindo em todo o país. “O agricultor está cada vez mais aberto a novas oportunidades, buscando mais informação”, completou. No caso da Bug, por exemplo, fundada em 2011, os empresários atendiam três usinas de cana-de-açúcar e, hoje, esse número cresceu para 130. Assim como ocorre com a liberação do uso de determinado inseticida, o controle biológico também precisa ser registrado para controle da praga alvo.



Cartela com ovos de vespa

# De olho na contribuição

Prazo da Contribuição Sindical Rural termina no dia 22; pagamento é obrigatório para produtores e trabalhadores, independente de filiação sindical

Por Klaus Dias Kuhnen, assessor jurídico da FAEP



Dia 22 de maio é a data do vencimento para pessoa física da Contribuição Sindical Rural (CSR) Exercício 2016, tributo anual, obrigatório e que independe de filiação ao sindicato. Estão obrigados ao pagamento da CSR todos os integrantes da categoria econômica produtor rural (representatividade da CNA) ou da categoria profissional trabalhador rural (representatividade da Contag), nos termos do Decreto Lei 1.166/71.

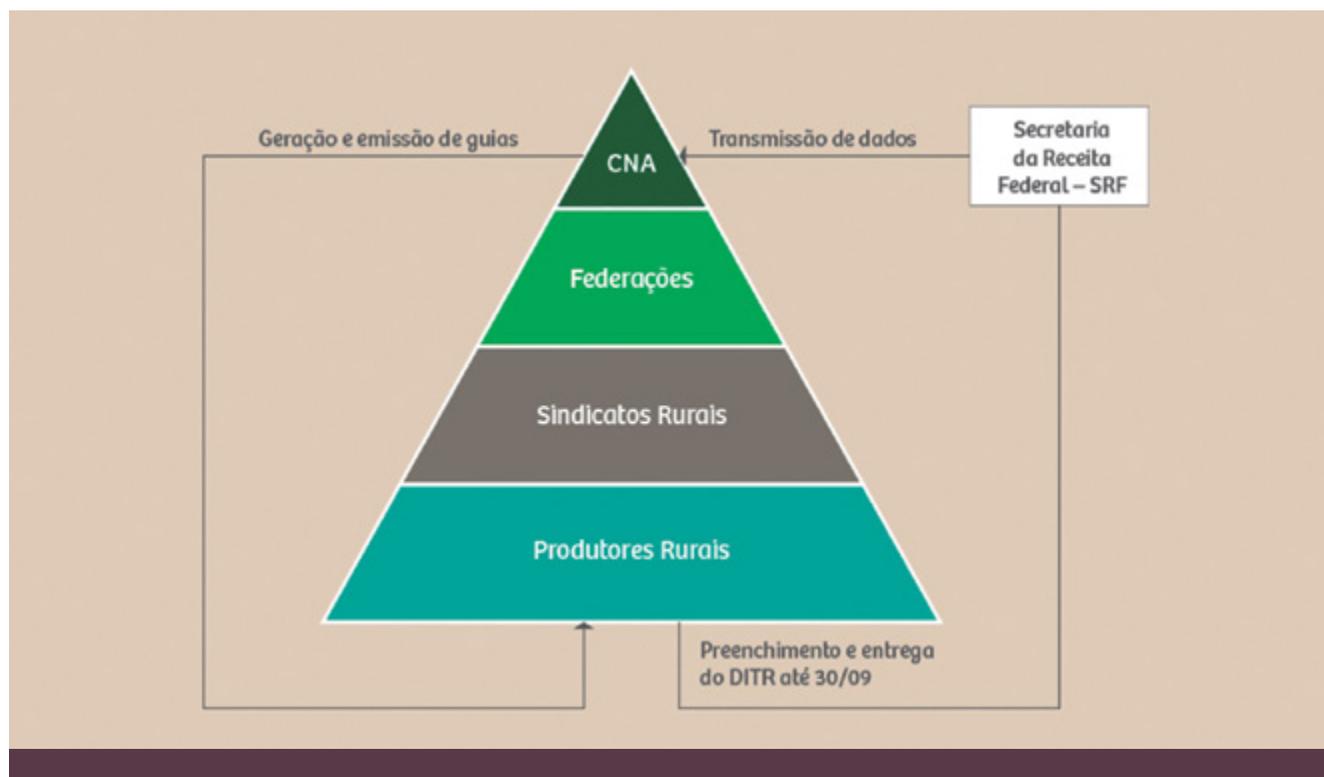
Além da clássica diferenciação entre empregadores (quem assina a carteira de trabalho) e trabalhadores (quem tem a carteira de trabalho assinada) a principal diferença no enquadramento sindical se dá a partir da exploração econômica em módulos rurais, independentemente de se dar em regime de economia familiar, conforme expressamente previsto na legislação de regência desde 1971 (DL. 1.166/71).

Todos aqueles que contratam empregados rurais ou desenvolvem atividade econômica com área explorada superior a dois módulos rurais, ou a soma das áreas exploradas no caso de mais de um imóvel rural, estão enquadrados no sistema CNA (art. 1º, inciso II do DL 1.166/71).

A condição de agricultura familiar em nada influencia no enquadramento sindical, que permanece nos termos da lei. Esta situação de desenvolvimento da exploração econômica em sistema familiar repercute em outras áreas que não a sindical, como para a caracterização de segurado especial, para fins da Previdência Social e acesso aos benefícios do Pronaf.

Vale salientar que todo imóvel rural possui um número de módulos rurais que lhe é próprio pois é calculado de acordo com: a área utilizada na atividade rural, localização geográfica do imóvel, tipo de solo predominante na região e características econômicas da exploração daquele imóvel, conforme previsto pelo Estatuto da Terra. Trocando em miúdos, módulo rural zerado significa ausência de exploração econômica, o que pode conduzir ao não cumprimento da função social e consequente desapropriação para reforma agrária.

A base de cálculo da CSR é o Valor da Terra Nua Tributável (VTNT) de cada imóvel, sendo encaminhada guia de pagamento já preenchida de acordo com os valores e alíquotas que constam nas tabelas.



Classe de Valor da Terra Nua Tributável (VTNt) (em R\$)	Alíquota	Parcela a Adicionar
Até 4.005,00	Contr. Mínima R\$ 32,04	-
de 4.005,01 a 8.010,00	0,8%	-
de 8.010,01 a 80.100,00	0,2%	48,06
de 80.100,01 a 8.010.000,00	0,1%	128,16
de 8.010.000,01 a 42.720.000,00	0,02%	6.536,16
Acima de 42.720.000,00	Contr. Máxima R\$ 15.080,16	-

O pagamento do valor devido se dá através de guia de recolhimento devidamente encaminhada ao endereço de correspondência declarado pelo contribuinte quando da declaração do Imposto Territorial Rural.

Além do encaminhamento das guias, as entidades sindicais publicam editais em jornais locais de grande circulação, afixam cartazes em locais de maior movimento e de amplo acesso aos produtores rurais avisando do vencimento da CSR e advertindo que o não pagamento no vencimento implica na cobrança de multa, juros e correção monetária nos termos da legislação vigente.

O valor arrecadado é distribuído conforme determina o art.

589 da CLT, sendo:

- 60% para o sindicato onde está localizado o imóvel
- 20% para o Ministério do Trabalho e Emprego
- 15% para a Federação da localização do imóvel
- 5% para a Confederação

Caso não receba a guia de recolhimento até a data do vencimento, é possível a retirada de segunda via no site [www.canaldo-produtor.com.br](http://www.canaldo-produtor.com.br). Ou então procure o Sindicato Rural do seu município e aproveite para se informar sobre o trabalho desenvolvido e os benefícios de se tornar associado.

# O PT foi a nocaute

O produtor rural comemora, na esperança de que o novo governo rompa com as velhas práticas e recoloque o país nos trilhos do crescimento



A última vez que tantos fogos de artifício foram ouvidos tão cedo no Brasil foi durante a Copa de 2002. Naquela época, comemoravam-se vitórias esportivas em terras distantes – o torneio foi disputado no Japão e na Coreia do Sul, e o fuso horário fez com que os brasileiros vissem a ação de madrugada ou de manhãzinha. Na quinta-feira passada (12) o estouro de rojões celebrava uma vitória cívica bem próxima: o afastamento (ainda provisório) da presidente Dilma Rousseff da presidência do país, em uma votação realizada em Brasília.

A luta ainda não terminou. Nas próximas semanas, segundo o processo definido por lei e confirmado pelo Supremo Tribunal Federal (STF), o Senado Federal prosseguirá com a tramitação do processo de impedimento, que prevê mais duas votações até o seu afastamento definitivo. Os produtores rurais brasileiros confiam que os parlamentares farão o que é certo: condenarão a presidente por crime de responsabilidade pelas pedaladas fis-

cais e pelos decretos de crédito suplementar, abrindo caminho para a normalização da economia brasileira e das instituições nacionais.

Os números da votação de quinta-feira sinalizam que estamos no bom caminho: com 78 senadores presentes, eram necessários apenas 40 votos para afastar Dilma. A proposta de admissibilidade do impeachment teve 55 votos, um além do que será exigido na última rodada de votação (para o afastamento definitivo é necessária a aprovação de dois terços da casa, composta por 81 parlamentares, ou seja, 54 senadores).

O vaivém da semana passada – com a tentativa do vice-presidente da Câmara, Waldir Maranhão (PP-MA) de suspender o processo em uma canetada infeliz – não ajudou muito na defesa do governo. Ao contrário: contribuiu para aumentar a ansiedade do país para resolver um problema. Mais um passo foi dado. Agora é preciso levar o processo até o fim.

## Esperanças, preocupação e parcerias

A FAEP recebe o afastamento de Dilma e a posse do presidente Michel Temer com esperanças renovadas, mas também com algumas preocupações. Desenha-se o fim de um período em que o Brasil esteve dividido, a Justiça foi ridicularizada e o governo, loteado. A perspectiva de um novo governo é positiva porque uma nova administração tende a ter maior apoio no Congresso e capacidade de propor novos remédios para velhos males. Mas para isso é preciso romper com as práticas usadas pelo velho regime. A FAEP, assim como outras organizações, estará de olho no novo governo para cobrar e estimular a adoção de um novo jeito de ser governo – sem politicagem, com mais ação.

Podemos nos preparar para mais alguns momentos difíceis. A recuperação de uma crise tão profunda como a que vivemos não pode ocorrer sem a adoção de alguns instrumentos impopulares, que podem elevar ainda mais os ânimos em um momento político que já é delicado. Cortes orçamentários serão parte essencial para a recuperação da economia. Aumentos de impostos poderão vir, assim como mudanças no sistema de Previdência Social. Benesses concedidas pelo governo petista em anos passados para alguns setores e grupos empresariais e para determinadas categorias trabalhistas tendem a ser eliminadas.

Mesmo sem recursos – afinal, é de conhecimento público que os cofres estão vazios em função da má administração dos últimos

anos –, o novo governo terá que providenciar os investimentos necessários para movimentar a economia brasileira. Hoje são 10 milhões de desempregados. Não será possível resolver esses impasses sem a participação da iniciativa privada para tocar grandes projetos necessários para a nação, como aqueles ligados à infraestrutura de transportes, sem a qual a economia brasileira (agronegócio incluído) não terá como decolar.

## A posição da FAEP

A FAEP nunca deixou de criticar as ações do governo – de qualquer governo – que foram contrárias ao interesse do produtor rural. Por isso, colocou-se há bastante tempo na oposição ao governo de Dilma Rousseff. Justifica-se: não é possível que o setor que vem sustentando a balança comercial brasileira com seguidos superávits seja acossado por políticas punitivas. O que a Federação exigia é o mesmo que pede agora: respeito, valorização da classe e reconhecimento do serviço que o agricultor realiza, fundamental para abastecer e alimentar a população.

Há muito percebia-se que o PT não tinha mais condições de governar o país, e FAEP vinha manifestando essa realidade. A gota d'água nessa relação que nunca foi boa veio depois que os apoiadores da presidente cruzaram a fronteira entre a pregação política e a apologia ao crime, no dia 1º de abril. Discursando em uma solenidade em pleno Palácio do Planalto, o secretário de



Paranaenses na manifestação de 17 de abril: produtor deixou clara sua posição

Finanças e Administração da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag), Aristides Veras dos Santos, ameaçou usar de invasões de terra para pressionar parlamentares a votarem contra o impeachment. Quando chegou o momento de posicionar-se em relação ao impeachment de Dilma Rousseff, a entidade não fugiu à luta. A FAEP, junto com a CNA e outras organizações, pronunciou-se favorável ao processo. Mobilizou sua base para participar, no dia 17 de abril, das manifestações que acompanharam a votação do impeachment no plenário da Câmara dos Deputados. Com o apoio da FAEP, mais de 1,5 mil produtores e lideranças sindicais foram a Brasília. Essa é apenas uma pequena medida da determinação da entidade em acompanhar os assuntos que são do interesse do setor (e, em consequência, de toda a população brasileira). Que os políticos se lembrem disso: o produtor rural continua de olho em vocês!

## As últimas canetadas

Talvez uma das facetas mais constrangedoras do ocaso do governo Dilma Rousseff, é o apetite de seus integrantes por inaugurações e anúncios pirotécnicos nestas últimas semanas de poder. Atropelam-se cronogramas e relega-se o planejamento à lata do lixo para que agentes públicos possam aproveitar a última tinta da caneta do executivo federal para se promover.

Foi o que vimos no anúncio do Plano Agrícola e Pecuário (PAP 2016/17), lançado antecipadamente, de forma atropelada e sem a necessária discussão com as entidades representativas do agronegócio. O resultado foi decepcionante, não apenas pelos juroz altos e pela falta de novidades, mas pelo desrespeito com o trabalho de sindicatos rurais, técnicos da Secretaria de Agricultura e Abastecimento (Seab) e Ocepar, além da própria FAEP, que encaminharam ao Ministério da Agricultura

um documento com 70 propostas ao PAP, que foram solenemente ignoradas. Outros exemplos há de sobra: encontro com estudantes e professores para criar cinco novas universidades federais (com que recursos?) e a malfadada reunião com dirigentes da Contag e do MST, já citada, engordam a lista. A autorização para importação de café do Peru (veja reportagem na página 28) também é outra das “maldades” que Dilma deixou como legado para o produtor rural brasileiro.

Mais recentemente, outro episódio grotesco do anoitecer petista envolveu uma das instituições mais sérias e mais importantes de pesquisa voltada à agricultura do Brasil. Em um dos seus últimos atos como ministra da Agricultura, Kátia Abreu inaugurou, no último dia 7 de maio, uma unidade da Embrapa em seu Estado, o Tocantins.

A Embrapa Pesca e Aquicultura tem como objetivo dinamizar a piscicultura na região do Matopiba, formada pelo Mara-



*Alvaro Dias: único senador paranaense que votou pelo impeachment*

nhão, Tocantins, Piauí e Bahia. Ocorre que nenhum destes Estados tem produção significativa de peixes em cativeiro. Outras unidades da Embrapa estão estrategicamente localizadas próximas aos polos produtores da atividade acompanhada. A unidade Gado de Leite, por exemplo, está em Minas Gerais, maior produtor nacional de leite; a Embrapa Soja fica em Londrina, no Paraná, Estado que é reconhecidamente grande produtor da oleaginosa.

Não é o caso do Tocantins, que não figura nem de longe entre grandes produtores brasileiros de peixe. Desta forma o investimento de R\$ 56 milhões na sede do Tocantins, sendo R\$ 30 milhões em estrutura física e R\$ 26 milhões em equipamentos e mobiliário, ainda em licitação, fica mal explicada e dá margem para interpretações pouco republicanas. Afinal, não é segredo que a ministra tem pretensões políticas.

Outro anúncio de efeito realizado às pressas foi a criação de um centro de pesquisas da Embrapa no Estado de Alagoas. A nova unidade, que deverá atuar no desenvolvimento de soluções tecnológicas para alimentos, tornou-se mantra no pronunciamento da presidente Dilma, durante o anúncio do PAP, que destacou de forma desastrosa o trabalho voltado a “aromas e sabores” que deverá ser realizado nesta nova unidade. Segundo a governante, em tempos de olimpíada, são estes aromas e sabores que cativarão os turistas. Mas o que transpareceu em seu discurso foi o sabor amargo do fim de um governo que entrará para a história com um dos mais corruptos e patrimonialistas que o Brasil já viu.

## Que papelão, senadores!

A bancada paranaense inverteu o placar do Senado brasileiro na votação da admissibilidade do impeachment. No placar geral, pouco mais de dois terços dos senadores votaram em favor do impeachment. Entre os representantes do Paraná, ocorreu o inverso: dos três senadores, apenas Alvaro Dias (PV) votou em favor do impeachment; Gleisi Hoffmann (PT) e Roberto Requião (PMDB) se manifestaram contra o processo e, conseqüentemente, contra os interesses do produtor rural paranaense e da maioria da população brasileira.

Que papelão, senadores! Mas não tem nada, não: nas próximas eleições, suas ações serão lembradas e julgadas pelos eleitores...

## O novo ministro

A FAEP vê com bons olhos a indicação do senador Blairo Maggi para o Ministério da Agricultura. “Ele tem uma afinidade óbvia com o setor: não é apenas mais um político, mas um produtor conhecido e reconhecido como liderança no setor”, diz o presidente da FAEP, Ágide Meneguette. Além disso, conhece muito bem a realidade do Sul e do Centro-Oeste do Brasil – é nascido em Torres (RS), cresceu em São Miguel do Iguaçu (Oeste do Paraná) e estabeleceu-se no Mato Grosso, onde construiu uma sólida carreira política.

Esperamos de Maggi a sensibilidade para reerguer a autoestima do produtor e promover este setor, que gera uma grande quantidade de empregos e assumiu nos últimos anos a função de motor da renda em todo o interior do país.



*Maggi: uma novidade bem-vinda*

# PERTO DO FIM

A votação da semana passada levou ao afastamento temporário da presidente da República e, conseqüentemente, a posse do vice-presidente na função. O processo de impedimento, entretanto, ainda não terminou. Entenda o que acontece a partir de agora e quais são os personagens importantes desta fase.

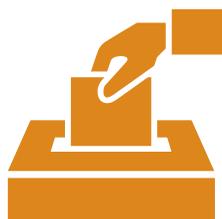
1



## De volta à comissão

O processo volta a ser tratado no âmbito da Comissão Especial do impeachment, formada por 21 senadores e presidida por Raimundo Lira (PMDB-PB). A defesa de Dilma Rousseff, capitaneada pelo advogado-geral da União, José Eduardo Cardozo, terá novo prazo para apresentar sua defesa e produzir provas.

2



## Segunda votação

A Comissão Especial deverá elaborar um parecer, respondendo à questão: houve ou não um crime de responsabilidade da presidente da República? A redação do documento estará a cargo do relator da comissão, Antonio Anastasia (PSDB-MG). O parecer deve ser publicado no Diário Oficial e ir a votação no Senado. Para ser aprovado, são necessários votos da maioria simples dos senadores. Se for rejeitado, o processo é arquivado e a presidente reassume o cargo.

Se for aprovado, abre-se um prazo de cinco dias para recursos ao STF. Depois disso, a íntegra do processo é encaminhada aos denunciantes e à presidente Dilma Rousseff, que terão 48 horas para apresentarem argumentos a favor da denúncia e defesa respectivamente. As partes também poderão indicar testemunhas para o julgamento final.

3



## O julgamento final

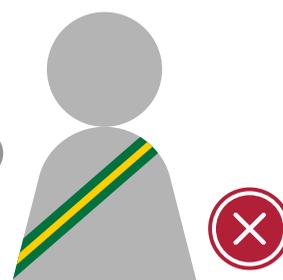
Na sessão final, o plenário se converte em um colegiado onde os 81 senadores atuarão como juízes, dirigidos pelo presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Ricardo Lewandowski. Haverá espaço para manifestações da defesa e da acusação. Caso deseje, a própria presidente pode pronunciar-se de viva voz. Os senadores terão de responder a seguinte pergunta: “Cometeu a acusada Dilma Rousseff o crime que lhe é imputado e deve ser condenado à perda do seu cargo?”

A aprovação se dá por maioria qualificada, de dois terços dos 81 membros da casa legislativa – ou seja, 54 senadores. Se o “sim” vencer, Dilma Rousseff deixa definitivamente o cargo e perde os direitos políticos por oito anos. Se a resposta for “não”, a presidente retorna ao cargo.



## O que está sendo julgado

Dilma Rousseff está sendo processada por descumprir a lei orçamentária, emitindo decretos de suplementação sem autorização do Congresso, e pelas “pedaladas fiscais”, em que os bancos estatais faziam pagamentos sem que o Tesouro Nacional enviasse às instituições dinheiro para cobrir essas despesas.



## O que NÃO está sendo julgado

A presidente não está sendo processada por irregularidades ligadas à Operação Lava Jato nem por qualquer acusação de corrupção. Até o momento não há nenhum processo vinculando o nome da presidente às investigações sobre o pagamento de propinas na Petrobras.

# Mapa do Impeachment PARANÁ

Saiba como votaram os Senadores do Paraná no processo de impeachment da presidente Dilma Rousseff.



A FAVOR

Alvaro  
Dias

PV - PR



CONTRA

Gleisi  
Hoffmann

PT - PR



CONTRA

Roberto  
Requião

PMDB - PR

Saiba como ficou o placar final após os votos dos senadores no processo de impeachment da presidente Dilma Rousseff.

A FAVOR

AUSENTES

CONTRA



55

03

22

# A safra dos agrohackers

Maratona desenvolve protótipos e ideias para facilitar produção agropecuária



Não é de hoje que a agricultura anda de mãos dadas com a tecnologia. É cada vez maior a oferta de ferramentas digitais que facilitam a vida do homem do campo, poupando tempo e trabalho. Basta olhar o interior da cabine de qualquer máquina agrícola para constatar que ela está totalmente conectada, equipada com GPS, computadores de bordo e outros dispositivos que tornam mais produtivo, confortável e seguro o trabalho na lavoura.

Foi pensando nisso que os organizadores da Agro Expo Londrina 2016 (realizada em abril deste ano), decidiram incluir na programação do evento uma competição diferente. Pela primeira vez foi realizada o Hackathon Smart Agro, uma maratona tecnológica na qual 80 equipes tiveram 40 horas para desenvolver aplicativos eletrônicos voltados à atividade rural.

A equipe vencedora dessa empreitada foi a SafeSeed, formada por alunos dos cursos de Agronomia e Sistemas de Informação da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). Eles desenvol-

veram um aplicativo para celular que monitora dados de umidade e temperatura do solo, informando ao produtor a hora e o local exatos para semear a terra.

Eles levaram R\$ 5 mil pelo primeiro lugar, além de uma viagem ao Vale do Silício, região dos Estados Unidos onde estão localizadas as principais empresas de tecnologia do mundo, como o Google e o Facebook. Também faz parte da premiação uma consultoria ofertada pelo Sebrae Londrina e uma bolsa integral de MBA na unidade do Senai, em Londrina.

Os projetos premiados no Hackathon com o segundo e terceiro lugares foram os das equipes Campo Limpo e Zero Waste. A primeira, formada por jovens de Porto Alegre, desenvolveu uma solução para o compartilhamento colaborativo de incidências de doenças, pragas e plantas daninhas, e a segunda, com integrantes de Curitiba, apresentou um projeto para otimização de logística no transporte e recolhimento de ração para animais.

Durante a competição um grupo de 18 mentores de áreas relacionadas ao agronegócio (engenheiros-agrônomo, médicos-veterinários, zootecnistas e economistas da área rural) auxiliavam as equipes com possíveis dúvidas relacionadas à agricultura e pecuária. As equipes eram formadas por cinco integrantes, divididos entre alunos da área de tecnologia e de design. “Poderia ter um agrônomo na equipe, mas a maioria não tinha”, explica o engenheiro-agrônomo e instrutor do SENAR-PR, Gumercindo Fernandes, que atuou como mentor na competição.

Segundo ele, muitos competidores não estavam familiarizados com alguns aspectos fundamentais do mundo do agronegócio, como ciclo de produção, zoneamento agrícola, entre outros temas, por isso se fazia necessário a presença desses mentores para tirar dúvidas.

Esse não foi o caso do time que venceu a competição. O engenheiro-agrônomo Luiz Guilherme de Lira Arruda, da equipe SafeSeed, conta que cresceu numa propriedade rural no interior de São Paulo. “Tenho intimidade com a vida no campo”, revela. Além dessa vivência pessoal, na universidade a relação com o meio rural se acentuou. Foi nessa fase que ele notou a necessidade de uma ferramenta como o aplicativo a que foi desenvolvido no Hackathon da ExpoLondrina, que visa evitar a perda de sementes na lavoura que ocorre por falta de água.

Segundo ele, até o final do ano, o protótipo criado na competição deve estar pronto para o mercado. Nesse momento a equipe busca aperfeiçoar alguns componentes, como o sensor que é instalado na lavoura para coletar os dados e enviar ao celular do usuário. A equipe estima que seja necessário um sensor para monitorar cada 20 hectares.

## Contrato sem papel

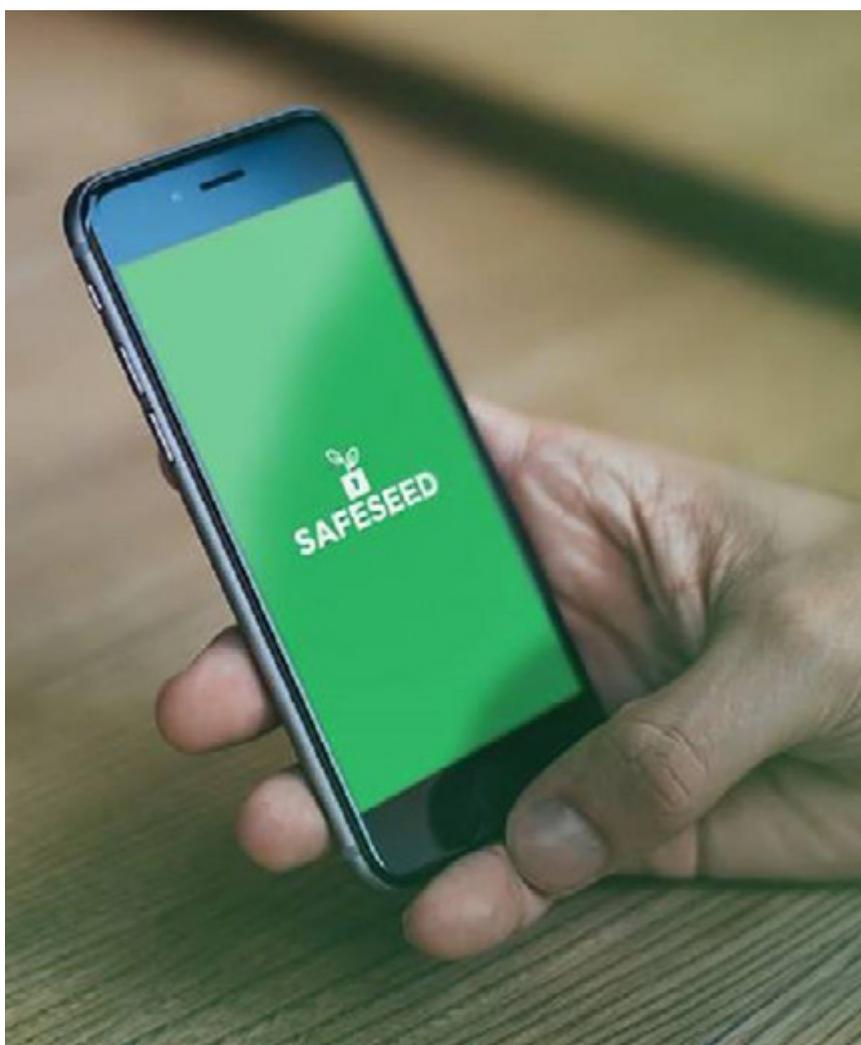
Um dos projetos que não ficou entre os três primeiros colocados, mas que foi bastante comentado pelos produtores que acompanhavam o evento foi o Bart, uma plataforma eletrônica cuja finalidade é facilitar as operações de “barter”, que são aquelas nas quais há troca de insumos agrícolas por grãos da safra futura, bastante comuns no meio rural.

Segundo Mariana Bonora, uma das integrantes da equipe, a plataforma poderá reduzir a burocracia, uma vez que uma operação de barter tem uma infinidade de contratos, muitas vezes com diversas partes envolvidas. Com a nova ferramenta, esses contratos

poderão ser substituídos por operações eletrônicas. “É um vai-e-vem enorme de papel que as partes poderão fazer tudo por via online”, explica.

Por enquanto o Bart ainda está no plano conceitual. “Agora temos que sujar as botas, ir para o campo e ver como o produtor reage a essa possibilidade”, explica Bonora, que é advogada em uma empresa de agroquímicos e constatou na prática a necessidade de uma ferramenta para facilitar estas operações. “Nesse momento estamos definindo em qual parte dessa cadeia produtiva vamos começar. As variáveis são muito grandes, por isso a dificuldade de mapear essa cadeia”, explica.

Uma das etapas para a concretização desse processo é assinatura digital, que irá validar essas relações contratuais eletrônicas. Para isso é necessária uma certificação da Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira (ICP-Brasil), conjunto de entidades governamentais ou de iniciativa privada, padrões técnicos e regulamentos, elaborados para suportar um sistema criptográfico com base em certificados digitais. Esse órgão visa assegurar as transações entre titulares de certificados digitais e detentores de chaves públicas.



Projeto vencedor permite acompanhar situação do solo via celular

# A lenda dos astecas



Nesta terça-feira (24/5) comemoramos o Dia Nacional do Milho. Esse cereal é um dos alimentos mais consumidos no planeta e foi um item essencial nas dietas das primeiras civilizações americanas.

Reza lenda que os astecas sofriam com a fome, alimentando-se apenas de caça e raízes. Não conheciam ainda o

milho, que estava escondido do outro lado das montanhas. Os deuses antigos tentavam de toda maneira abrir caminho entre as montanhas, mas era em vão, até que o deus Quetzalcóatl, empregou sua astúcia para realizar a travessia. Transformou-se em uma formiga negra e seguiu uma formiga vermelha que se dirigia para o outro lado das montanhas. Passou por inúmeras dificuldades, enfrentou perigos e finalmente encontrou o milho do outro lado. Prendeu um grão maduro entre suas pequenas presas e voltou para o seu povo. Os astecas plantaram a semente e a partir daí o milho foi incluído em sua alimentação. Com a sua força construíram cidades, palácios e templos onde veneravam Quetzalcóatl, o deus amigo dos homens que lhes trouxe o milho.

A lenda asteca reflete a importância do cereal na alimentação dos povos nativos do continente americano. O milho era um item importantíssimo na dieta dos nativos, com ele produziam mingaus, papas, farinhas, bebidas fermentadas e até mesmo pipoca. Existe um relato de 1621 de que um índio de nome Quadequina levou uma bacia de pipocas em um jantar do Dia de Ação

de Graças, nos Estados Unidos.

A planta é natural da América. De acordo com estudos da Universidade de Wisconsin (EUA), o berço genético do cereal está no México. A planta é uma variação do Teosinto (gênero Zea), que passou por diversos estágios de domesticação até se transformar na fonte de alimento que conhecemos hoje.

Evidências arqueológicas apontam que o cereal já era cultivado há mais de 7.300 anos. Os primeiros vestígios do seu uso foram encontrados em ilhas próximas ao litoral no Golfo do México. Um dos registros mais importantes para traçar a história do milho na civilização data de 6.250 anos e foi encontrado na caverna Guilá Naquitz no Vale de Oaxaca, no Sul do México.

## “Árvore mais alta que um homem...”

Do México o cereal se expandiu para os territórios da América Central e América do Sul. No final do século XV, com a vinda dos europeus para o continente americano, o cereal ganhou a possibilidade de se espalhar ainda mais pelo planeta, suas sementes foram levadas de navio para a Europa, onde o milho foi rapidamente introduzido na alimentação dos patricios. De lá, o milho foi levado para outras colônias europeias em outros continentes e ganhou o mundo.

No Brasil, o milho já era cultivado pelos indígenas antes da chegada dos portugueses. Em tupi as palavras *abati*, *auati* e *avati* são usadas para denominar pessoas loiras e também o milho (que possui cabeleira amarela). Em seu Tratado descritivo do Brasil em 1587, o português Gabriel Soares de Sousa, conta que “Dá-se outro mantimento em todo o Brasil, natural da mesma terra, a que os índios chamam *ubatim*, que é o milho de Guiné, que em Portugal chamam *zaburro*. As espigas que este milho dá são de mais de palmo, cuja árvore é mais alta que um homem, e da grossura das canas da roça, com nós e vãs por dentro; e dá três, quatro e mais espigas destas em cada vara. Este milho se planta por entre a mandioca e por entre as canas novas de açúcar, e colhe-se a novidade aos três meses, uma em agosto e outra em janeiro”.

Sousa se instalou na Bahia como colono agrícola e mais tarde tornou-se senhor de engenho e vereador em Salvador. Suas observações e estudos sobre a agricultura e culinária brasileira daquele período trazem informações curiosas sobre como o cereal era servido: “Este milho come o gentio assado por fruto, e fazem seus vinhos com ele cozido,

com o qual se embebedam, e os portugueses que comunicam com o gentio, e os mestiços não se desprezam dele, e bebem-no mui valentemente”.

Além da função gastronômica, o cereal também era utilizado com fins medicinais. “Costuma este gentio dar suadouros com este milho cozido aos doentes de boubas, os quais tomam com o bafo dele, com o que se acham bem”, relata Sousa, referindo-se a emplastos de milho usados no tratamento de uma doença infecciosa chamada *bouba* – uma doença de pele provocada por uma bactéria aparentada daquela que causa a sífilis. Talvez o leitor moderno conheça outros usos medicinais e até já tenha utilizado emplastos semelhantes para tratar de sinusites.

Com o passar dos séculos, o milho foi ganhando cada vez mais importância econômica na alimentação. Consequência disso, passou a ser objeto de pesquisas científicas para melhorar suas qualidades. Em 1997 foi desenvolvido um milho híbrido rico em vitamina A, zinco, ferro e cobre. Em 1998 a empresa Monsanto começou a comercializar milho geneticamente modificado que utiliza a tecnologia *Roundup Ready*. Hoje existem diversas variedades de milho para diferentes finalidades (para silagem, de ciclo rápido, mais resistente a secas, mais adaptado a determinada altitude, etc.) que tornam seu cultivo muito mais produtivo. Aposto que o deus asteca *Quetzalcóatl* não imaginava que aquela única semente que trouxe de trás das montanhas iria moldar de tal forma a história da nossa alimentação.



Artefato asteca encontrado no México destaca a importância do cereal

# O prazo está correndo

O crédito de custeio para retenção de matrizes suínas já está disponível nos agentes financeiros. Produtor deve procurar o quanto antes os bancos, pois a contratação do crédito poderá ser feita somente até 30 de junho



A FAEP encaminhou em 13 de maio ofício aos agentes financeiros solicitando prioridade na liberação de recursos do custeio de matrizes suínas. Essa linha teve aumento do limite de R\$ 1,2 milhão para R\$ 2,4 milhões, conforme a Resolução nº 4.477 do Conselho Monetário Nacional (CMN). Esse é o volume de crédito que cada criador poderá contrair por meio do financiamento agrícola. A medida vai apoiar os criadores que passam por dificuldades devido à elevação do custo da ração, afetado pela valorização do milho.

A contratação do crédito poderá ser feita com esse limite até 30 de junho deste ano e o reembolso será em até dois anos.

## Produtor ainda pode ter acesso a juros sem aumento

Em 4 de maio foi lançado o Plano Agrícola e Pecuário (PAP) para a safra 2016/17. Em 6 de maio, o Conselho Monetário Nacional (CMN) divulgou duas Resoluções que tratam da mudança do Manual do Crédito Rural para vigorar na safra 2016/17 a partir de 1º de julho de 2016. A Resolução nº 4.485 do CMN atualizou as condições para custeio e investimento com recursos obrigatórios e custeio e investimento do Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor (Pronamp).

## Resolução nº 4.485 - 06 de maio de 2016

MODALIDADE	TAXA DE JUROS		Varição	LIMITE DE CRÉDITO BENEFICIÁRIO (R\$)		Varição
	2015/16	2016/17	p.p.	2015/16	2016/17	(%)
Custeio (recursos obrigatórios)	8,75	9,5	0,75	1.200.000	1.320.000	10%
Créditos de comercialização FGPP	10,5	11,25	0,75	40.000.000	sem alteração	-
Créditos de investimento	8,75	9,5	0,75	385.000	430.000	12%
Pronamp Custeio	7,75	8,5	0,75	710.000	780.000	10%
Pronamp Investimento	7,5	8,5	1,0	385.000	430.000	12%
Funcafé	8,75	9,5	0,75	diversos	sem alteração	-
Funcafé (FAC)	10,5	11,25	0,75	50% capacidade beneficiamento	sem alteração	-

Fonte: Resolução nº 4.485 CMN. Elaboração: DTE | FAEP

As taxas de juros de custeio e investimento com recursos obrigatórios subiram de 0,75 a 1,0 ponto percentual em relação à safra passada, se caracterizando como as maiores taxas de juros dos últimos anos para o crédito rural. O Pronamp na modalidade de investimento sofreu o maior ajuste da taxa em 1,0 ponto percentual. Os limites de custeio aumentaram 10% e de investimento 12%.

O limite para a soma de créditos de custeio rural continuou em R\$ 4,4 milhões por beneficiário e por ano agrícola, apesar do aumento de 10% no limite por beneficiário. Os limites de crédito para avicultura e suinocultura em regime de parceria permaneceram em R\$ 80 e R\$ 150 mil, respectivamente.

A condição anunciada de que a aquisição de animais para recria e engorda passaria a ser considerada como modalidade de custeio, proporcionando aos produtores mais recursos, não foi divulgada nesta resolução. Segundo informações do Banco do Brasil, ainda estão disponíveis recursos para contratação de pré-custeio e investimentos, beneficiando-se das taxas de juros da safra 2015/16, com preferência para contratação até 31 de maio.

O limite para a soma de créditos de custeio rural continuou em R\$ 4,4 milhões por beneficiário e por ano agrícola apesar do

aumento de 10% no limite por beneficiário. Os limites de crédito para avicultura e suinocultura em regime de parceria, permaneceram em R\$ 80 a R\$ 150 mil, respectivamente.

A condição anunciada de que a aquisição de animais para recria e engorda passaria a ser considerada como modalidade de custeio, proporcionando aos produtores mais recursos, não foi divulgada nesta Resolução. A linha de crédito especial para financiar silos e tanques para cadeia leiteira no programa PCA, com prazo de 15 anos, ainda não foi regulamentada pelo CMN. Os investimentos tiveram reajuste na taxa de juros entre 0,5 a 1,25 pontos percentuais, com aumentos nos limites de financiamento de 8% a 10%. As linhas de investimento do BNDES como Moderninfra, Moderagro que tinham juros de 8,75% passarão para 9,5% a partir de 1º de julho de 2016. Já o programa ABC aumentará de 7,5% para 8% e Inovagro e Programa de Construção e Ampliação de Armazéns (PCA) de 7,5% para 8,5%. Segundo informações do Banco do Brasil ainda estão disponíveis recursos para contratação de pré-custeio e investimentos, beneficiando-se das taxas de juros da safra 2015/16, com preferência para contratação até 31 de maio.

# Soja sobe com USDA

Informação sobre estoque baixo nos EUA foi positiva para o produtor brasileiro

Por Tânia Moreira Alberti, economista do DTE / FAEP



Em 10 de maio, terça-feira, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) divulgou seu relatório de oferta e demanda do mês de maio, com estimativas para a safra 2015/16 que segue se consolidando na América do Sul e as primeiras estimativas para a safra 2016/17 que tem início nos Estados Unidos.

O mercado reagiu positivamente, com ganhos ultrapassando 6% para a soja, com o contrato de julho/16 cotado a US\$ 10,90 por bushel, na melhor cotação desde agosto de 2014. No milho, os ganhos se aproximaram de 4% com o contrato de julho/16 cotado a US\$ 3,78 por bushel.

## Corte acima do esperado

O relatório foi positivo ao mercado, indicando estoques finais americanos de 10,89 milhões de toneladas, o que foi menor que o indicado no mês passado e menor do que era esperado pelo mercado (11,64 milhões de toneladas). Os estoques finais americanos para a temporada 2016/17 foram a principal surpresa, sendo indicada em 8,29 milhões de toneladas, ficando abaixo da safra 2015/16 e bem abaixo das expectativas médias de mercado, que apontavam para 11,62 milhões de toneladas.

Estoques menores em 2016/17 são resultado de uma produção americana menor, estimada em 103,42 milhões de toneladas, em relação à safra recorde de 106,93 milhões de toneladas em 2015/16. A área de plantio foi reduzida para 82,2 milhões de acres, abaixo das estimativas iniciais e abaixo da área em 2015 e 2014. A produtividade

de americana foi estimada em 46,7 bushels por acre, abaixo dos 48 e 47,5 bushels por acre de 2015 e 2014.

Os estoques finais globais da safra 2015/16 e 2016/17 também sofreram cortes acima do esperado pelo mercado. O estoque final global da safra 2016/17 foi estimado em 68,21 milhões de toneladas, abaixo das 73,4 milhões de toneladas esperadas pelo mercado e abaixo dos 74,25 milhões de toneladas da temporada anterior.

A produção brasileira da safra 2015/16 foi reajustada para 99 milhões de toneladas, em relação as 100 milhões de toneladas estimadas anteriormente. A produção da Argentina foi revisada para 56,5 milhões de toneladas, abaixo das 59 milhões de toneladas, estimadas em abril.

A reação imediata do mercado foi altista e o USDA estimou preços médios para a temporada 2016/17 acima do projetado na temporada 2015/16.

### SOJA - SAFRA 2015/16

	Produção			Demanda			Exportações			Estoque Final		
	abr/16	mai/16		abr/16	mai/16		abr/16	mai/16		abr/16	mai/16	
<b>MUNDO</b>	<b>320,15</b>	<b>315,86</b>	▼	<b>316,35</b>	<b>318,17</b>	▲	<b>132,36</b>	<b>132,58</b>	▲	<b>79,02</b>	<b>74,25</b>	▼
Estados Unidos	106,93	106,93	—	54,42	54,70	▲	46,40	47,36	▲	12,11	10,89	▼
Brasil	100,00	99,00	▼	43,00	43,00	—	59,50	59,50	—	17,30	16,30	▼
Argentina	59,00	56,50	▼	50,05	50,05	—	11,40	11,40	—	29,30	26,80	▼
China	11,80	11,80	—	95,25	95,25	—	0,15	0,15	—	16,43	16,43	—

Fonte: USDA. Elaboração: DTE | Sistema FAEP - maio 2016

### SOJA - SAFRA 2016/17

	Produção			Demanda			Exportações			Estoque Final		
	2015/16	2016/17		2015/16	2016/17		2015/16	2016/17		2015/16	2016/17	
<b>MUNDO</b>	<b>315,86</b>	<b>324,20</b>	▲	<b>318,17</b>	<b>327,96</b>	▲	<b>132,58</b>	<b>138,31</b>	▲	<b>74,25</b>	<b>68,21</b>	▼
Estados Unidos	106,93	103,42	▼	54,70	55,53	▲	47,36	51,30	▲	10,89	8,29	▼
Brasil	99,00	103,00	▲	43,00	43,10	▲	59,50	60,20	▲	16,30	24,45	▲
Argentina	56,50	57,00	▲	50,05	48,75	▼	11,40	10,65	▼	26,80	16,30	▼
China	11,80	12,20	▲	95,25	100,80	▲	0,15	0,15	—	16,43	14,68	▼

Fonte: USDA. Elaboração: DTE | Sistema FAEP - maio 2016



## Ganho do milho bate em 4% em um dia

O relatório também foi positivo para o milho, com ganhos se aproximando de 4% no dia para o futuro de julho, cotado a US\$ 3,83 por bushel, na melhor cotação desde outubro de 2015.

O USDA estimou estoques finais americanos de 54,68 milhões de toneladas, abaixo dos 56,59 milhões de toneladas esperadas pelo mercado. Os estoques finais da temporada 2015/16 foram indicados em 45,79 milhões de toneladas, abaixo da estimativa de abril e abaixo das expectativas médias de mercado (46,35 milhões de toneladas).

A produção americana, no entanto, veio acima das expectativas do mercado, indicada em 366,54 milhões de toneladas, configurando-se como a maior produção americana de milho na série histórica. A área de plantio passou de 88 milhões de acres na safra 2015/16 para 93,6 milhões de acres na estimativa de 2016/17,

após três anos consecutivos de corte de área. A produtividade é estimada em 168 bushels por acre, em relação aos 168,4 bushels por acre da safra passada.

Os estoques finais globais da temporada 2016/17 foram estimados em 207,04 milhões de toneladas, abaixo das 210,4 milhões de toneladas esperadas pelo mercado. Os estoques finais globais da safra 2015/16 foram indicados em 207,87 milhões de toneladas, abaixo dos estoques estimados em abril, mas acima de expectativa média de mercado.

As exportações americanas na temporada 2015/16 foram elevadas, enquanto as exportações brasileiras foram reduzidas. A produção brasileira sofreu corte de 3 milhões de toneladas e a produção argentina de 1 milhão de toneladas.

Os preços médios indicados pelo USDA para a temporada 2016/17 ficaram abaixo dos preços médios projetados na temporada 2015/16.

### MILHO - SAFRA 2015/16

	Produção			Demanda		Exportações			Estoque Final			
	abr/16	mai/16		abr/16	mai/16	abr/16	mai/16		abr/16	mai/16		
<b>MUNDO</b>	<b>972,13</b>	<b>968,86</b>	↓	<b>970,80</b>	<b>968,26</b>	↓	<b>122,34</b>	<b>121,33</b>	↓	<b>208,91</b>	<b>207,87</b>	↓
Estados Unidos	345,49	345,49	→	301,53	301,25	↓	41,91	43,82	↑	47,29	45,79	↓
Brasil	84,00	81,00	↓	58,00	58,00	→	28,00	26,00	↓	6,51	5,94	↓
Argentina	28,00	27,00	↓	9,30	9,30	→	19,00	18,00	↓	1,62	1,61	↓
China	224,58	224,58	→	218,00	217,50	↓	0,05	0,02	↓	109,49	109,52	↑

Fonte: USDA. Elaboração: DTE | Sistema FAEP - maio 2016

### MILHO - SAFRA 2016/17

	Produção			Demanda		Exportações			Estoque Final			
	2015/16	2016/17		2015/16	2016/17	2015/16	2016/17		2015/16	2016/17		
<b>MUNDO</b>	<b>968,86</b>	<b>1.011,07</b>	↑	<b>968,26</b>	<b>1.011,90</b>	↑	<b>121,33</b>	<b>132,89</b>	↑	<b>207,87</b>	<b>207,04</b>	↓
Estados Unidos	345,49	366,54	↑	301,25	310,40	↑	43,82	48,26	↑	45,79	54,68	↑
Brasil	81,00	82,00	↑	58,00	59,00	↑	26,00	24,00	↓	5,94	5,54	↓
Argentina	27,00	34,00	↑	9,30	10,40	↑	18,00	23,00	↑	1,61	2,22	↑
China	224,58	218,00	↓	217,50	227,00	↑	0,02	0,02	→	109,52	101,50	↓

Fonte: USDA. Elaboração: DTE | Sistema FAEP - maio 2016



## Estoques de trigo estão altos

Apesar dos futuros marcarem alta se aproximando de 2%, o relatório do USDA ficou mais no terreno negativo para o trigo. Os estoques finais americanos na temporada 2016/17 foram estimados em 28 milhões de toneladas, enquanto o mercado esperava 26,7

milhões de toneladas.

Os estoques finais globais foram estimados em 257,34 milhões de toneladas na temporada 2016/17, bem acima das expectativas médias de 243,6 milhões de toneladas. Os estoques finais globais da safra 2015/16 ficaram em 242,91 milhões de toneladas, acima da estimativa de abril e acima das expectativas de mercado.

### TRIGO - SAFRA 2015/16

	Produção		Demanda		Exportações		Estoque Final	
	abr/16	mai/16	abr/16	mai/16	abr/16	mai/16	abr/16	mai/16
<b>MUNDO</b>	<b>733,14</b>	<b>734,05</b>	<b>708,69</b>	<b>707,68</b>	<b>163,13</b>	<b>166,87</b>	<b>239,26</b>	<b>242,91</b>
Estados Unidos	55,84	55,84	31,93	31,74	21,09	21,23	26,56	26,61
Brasil	5,54	5,54	10,20	10,20	1,30	1,30	0,91	0,91
Argentina	11,30	11,30	6,35	6,15	7,50	8,50	0,85	1,53
China	160,00	160,01	128,80	128,80	32,00	32,50	19,33	19,03

Fonte: USDA. Elaboração: DTE | Sistema FAEP - maio 2016

### SOJA - SAFRA 2016/17

	Produção		Demanda		Exportações		Estoque Final	
	2015/16	2016/17	2015/16	2016/17	2015/16	2016/17	2015/16	2016/17
<b>MUNDO</b>	<b>734,05</b>	<b>726,99</b>	<b>707,68</b>	<b>712,56</b>	<b>166,87</b>	<b>163,92</b>	<b>242,91</b>	<b>257,34</b>
Estados Unidos	55,84	54,37	31,74	32,71	21,23	23,81	26,61	27,99
Brasil	5,54	5,50	10,20	10,10	1,30	1,00	0,91	1,11
Argentina	11,30	14,50	6,15	6,30	8,50	8,50	1,53	1,23
China	160,01	156,50	128,80	126,80	32,50	35,00	19,03	19,23

Fonte: USDA. Elaboração: DTE | Sistema FAEP - maio 2016



# Capacitação para a DAP

Sistema FAEP/SENAR-PR dá treinamento para documento que habilita produtor para acesso a programas ligados à agricultura familiar



Duas turmas de representantes de sindicatos rurais participaram nos dias 3 e 4 de abril, respectivamente, de treinamento sobre a Declaração de Aptidão do Pronaf, a DAP. O documento é fundamental para que o produtor rural tenha acesso ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) e diversas políticas públicas, como o Programa Minha Casa, Minha Vida, o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), entre outros.

Segundo o engenheiro-agrônomo Nilson Hanke Camargo, do Departamento Técnico Econômico (DTE) da FAEP, hoje 120 sindicatos rurais estão habilitados e credenciados para fazer o DAP em todo o Estado. “Todo produtor rural que queira se habilitar ao acesso de políticas públicas voltadas para o agricultor familiar tem que obrigatoriamente obter uma declaração. Atualmente existem várias políticas públicas que se utilizam da DAP para identificar a unidade familiar agropecuária”, explica Nilson.

De acordo com ele, a emissão da DAP é feita através do preenchimento eletrônico pelo sistema DapWeb (<http://dap.mda.gov.br/dapweb/login/default.aspx>) do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). “A emissão da DAP é de responsabilidade do sindicato rural, assim como do produtor. Portanto, a veracidade das informações prestadas no documento é fundamental. Hoje há uma fiscalização em relação a essa declaração pela Advocacia Geral da União (AGU), que solicita o cruzamento de dados entre a Receita Federal e o MDA”, observa. No Paraná, a DAP também é emitida pelos sindicatos dos trabalhadores rurais e a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater).

## Quem pode solicitar o Pronaf

Agricultores e produtores rurais familiares que compõem as unidades familiares de produção rural e que comprovem seu enquadramento mediante apresentação da Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP) válida. Além disso, é preciso:

- Comprovar a atividade de produtor rural através da apresentação do Cadastro do Produtor Rural (CAD/PRO)
- Apresentar notas fiscais da venda da sua produção agrícola nos últimos 12 meses
- Residir na propriedade ou em local próximo;
- Não dispor, a qualquer título, de área superior a quatro módulos fiscais
- Ter o trabalho familiar como predominante na exploração da propriedade
- Ter obtido renda bruta anual familiar de até R\$ 360 mil nos últimos 12 meses que antecedem a solicitação da DAP

## Biogás e biometano

O presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, participou na última segunda-feira (9) da assinatura de um termo de compromisso entre a Companhia Paranaense de Gás (Compagas) e o Centro Internacional de Energias Renováveis-Biogás (CIBiogás).

O documento tem como objetivo estabelecer a forma de condução de eventuais projetos conjuntos a serem desenvolvidos para viabilizar a cadeia produtiva do biogás e do biometano. A intenção é que sejam elaborados estudos de viabilidade técnica e econômica para os potenciais projetos envolvendo biogás e biometano no Paraná. O Estado é o segundo maior produtor nacional de suínos. A atividade pode ser beneficiada com a instalação de biodigestores que geram energia através da queima do gás metano, que é liberado na decomposição dos dejetos dos animais. Outras atividades agropecuárias também tem potencial para emissão de gases que podem ser utilizados na geração de energia.

Também estiveram presentes na assinatura, o secretário estadual da Agricultura e Abastecimento, Norberto Ortigara, o presidente da Itaipu, Jorge Samek, além de representantes da CIBiogás, da Copel, e da Associação Brasileira de Biogás e Biometano (Abiogás).



## Expedição Avicultura

A Expedição Avicultura, projeto do Núcleo de Agronegócio da Gazeta do Povo em parceria com o Sistema FAEP/SENAR-PR, divulgou o relatório técnico com as tendências do setor para os próximos anos. Na sua terceira edição, o projeto percorreu Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, principais produtores de frango do país. O trio é responsável,

em 2015, por 61% da produção e 75% das exportações nacionais. O relatório aponta, entre outras tendências para a próxima década, a necessidade de desenvolvimento logístico para contínuo desenvolvimento do setor, que, até 2021, deve superar a suína em volume de produção e, consequentemente, em consumo no mundo. O documento completo está disponível para download gratuito na página do projeto na internet [www.gazetadopovo.com.br/agronegocio](http://www.gazetadopovo.com.br/agronegocio).

## Pecuária Moderna: I Encontro Regional em Maringá



Mais de 100 pecuaristas, técnicos e estudantes de Medicina Veterinária participaram do I Encontro Regional de Pecuária Moderna em Maringá, no último dia 11 de maio. Durante o encontro, o zootecnista Luiz Fernando Brondani, coordenador de Pecuária na Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater) e integrante do Comitê Gestor Central do Plano Pecuária Moderna, apresentou a palestra “Novos Enfoques de Pecuária de Corte do Paraná”.

Outro destaque no evento foi a palestra do pecuarista e presidente da CooperAliança Carnes Nobres, Edio Sander, com o tema “As Vantagens da Organização para a Comercialização de Carnes de Qualidade”. “Durante o encontro, os participantes tiveram a oportunidade de conhecer as ações do nosso plano para fortalecer a pecuária na nossa região”, relatou a coordenadora do Comitê Gestor Regional de Pecuária de Maringá, Larissa Gallassini, acrescentando que a sua região envolve 29 municípios. Hoje, o Comitê da Regional é composto por 22 integrantes.

Ao final do evento foi realizada uma degustação de carne Angus da CooperAliança.

# Muito pouco, muito tarde

Medida adotada tardiamente e sem divulgação da dotação orçamentária não deve alterar área de trigo no Paraná, safra está 15 % plantada



Foi publicada na edição desta quarta-feira (11/05) do Diário Oficial da União a Portaria nº 92 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) que reajusta o preço mínimo do trigo para safra 2016/17. Por lei, a medida foi publicada com atraso de quatro meses, pois deveria ter sido editada em 11 de janeiro de 2016 (60 dias antes do plantio do trigo).

O Decreto-Lei nº79, de 19 de dezembro de 1966, ainda vigente, instituiu as normas para a fixação de preços mínimos e execução das operações de financiamento e aquisição de produtos agropecuários, estabelecendo como regra a publicação da Portaria pelo MAPA com antecedência de no mínimo 60 (sessenta) dias do início das épocas de plantio.

O preço mínimo do trigo no Sul passa de R\$ 34,98 para R\$ 38,65 a saca de 60 Kg, aumento de 10,5%, que não cobre os custos de produção. Conforme levantamento da Secretaria de Agricultura e Abastecimento (SEAB), o custo de produção variável do trigo no

Paraná passou de R\$34,79 na safra passada para R\$ 40,86 na safra atual, aumento de 17%. Os custos de produção foram impactados pelo aumento de insumos como adubos, que subiram em média 24% no período, enquanto os herbicidas tiveram aumento de 13%.

Os custos de produção foram impactados pelo aumento de insumos como adubos, que subiram em média 24% no período, enquanto os herbicidas tiveram aumento de 13%.

No Sudeste, sobe de R\$ 38,49 para R\$ 42,53, aumento de 10,5%. Já no Centro-Oeste e na Bahia, o valor da saca sai de R\$ 38,49 para R\$ 44,26, reajuste de 15%. Os novos valores valerão a partir de julho.

Na avaliação da FAEP, a medida foi adotada tardiamente, pois o produtor paranaense de trigo faz o planejamento da safra de inverno entre novembro e janeiro e a contratação de crédito rural se concentra no período de janeiro a abril.

O Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc) do próprio

MAPA indica os períodos de 11 de março a 20 de julho para o plantio no Paraná, enquanto que a colheita ocorre entre agosto e novembro. Isso significa que o MAPA não segue o calendário agrícola ao editar a portaria tardiamente para o preço mínimo. “Como a Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM) não cobre custo, não tem orçamento suficiente e é executada intempestivamente, pode-se afirmar que não são atendidos os objetivos de apoio à comercialização, buscando assegurar, ao mesmo tempo, renda estável ao produtor e suprimento ao consumidor final a preços competitivos”, explica o economista Pedro Loyola, da FAEP.

O MAPA recebe anualmente as propostas para política da triticultura nacional, mas nenhuma das sugestões do documento entregue em 13 de outubro de 2015 foi discutida com o setor produtivo.

No ofício entregue para a ministra da Agricultura Kátia Abreu contendo as propostas de Políticas para a Triticultura Nacional, a informação é de que “em atendimento a sua solicitação quando da visita ao Paraná em 23 de junho de 2015, por ocasião do lançamento do Plano Agrícola Pecuário 2015/16, encaminhamos a Vossa Excelência, estudos elaborados em parceria com a Confederação Nacional da Agricultura (CNA), a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), o Sindicato e Organização das Cooperativas do Paraná (Ocepar), a Federação das Cooperativas Agropecuárias do Estado do Rio Grande do Sul (Fecoagro), a Federação da Agricultura do Estado do Paraná (FAEP), a Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (Farsul), a Superintendência Estadual da Companhia Nacional de Abastecimento no

Paraná (Sureg/Conab-PR) Seab,” diz o documento.

As propostas do documento tratam de aspectos como financiamento, seguro, comercialização e tributação, bem como itens como escoamento, qualidade e vigilância sanitária. De maneira geral as propostas mostram a necessidade de estímulo à triticultura, pois produção registrada representaria menos de 60% do consumo do país em 2015.

O texto entregue ao MAPA alertava ainda que “essa fração poderá diminuir em 2016 devido à insegurança/incerteza dos produtores rurais em relação à adoção de medidas que assegurem um planejamento de médio e longo prazo para triticultura nacional, impondo ao país, a necessidade de adquirir no mercado externo trigo para suprir o consumo, justamente num momento em que se busca reduzir gastos com importações e melhorar o desempenho da balança comercial brasileira”.

No Paraná, a estimativa de área de plantio em 2016 é 14% menor que ano passado, devido aos melhores preços do milho safrinha e pela ineficácia do apoio das políticas agrícolas. A área esse ano é de 1,15 milhão de hectares, 15% já plantado, em boas condições de desenvolvimento. A produção esperada está em 3,48 milhões de toneladas.

No Brasil, a área estimada é 14% menor no levantamento de maio da Conab, saindo de 2,4 milhões de hectares no ano passado para 2,1 milhões de hectares em 2016. Vale lembrar que em 2015 houve quebra de produção de trigo devido principalmente às chuvas excessivas no período de colheita. Devido a isso, apesar



da redução de área, a produção prevista em 2016 é superior 5,3%, chegando a 5,8 milhões de toneladas.

Em média a produção brasileira representa 50% do consumo interno de trigo do país de 11,5 milhões de toneladas. O trigo é o principal produto na pauta de importações do Brasil. Os outros 50% para suprir a demanda nacional são importados da Argentina, Paraguai, Uruguai, Estados Unidos e Canadá, com gastos em divisas de US\$1,21 bilhão em 2015 para comprar trigo importado, equivalente a R\$ 4 bilhões, considerando o dólar médio de R\$3,34 no ano passado.

## Preço para o café sobe menos que a inflação

A mesma Portaria do MAPA reajustou ainda os preços mínimos do café, que valem a partir deste mês. O arábica tem aumento de 7,57%, passando de R\$ 307 para R\$ 330,24 a saca. A recomposição do conilon também é de 7,57%, saindo de R\$ 193,54 para R\$ 208,19.

Na avaliação da FAEP, esses preços mínimos não condizem com os custos de produção e não recompõe sequer a inflação oficial do IPCA de 2015, que chegou a 10,67%. O custo de produção variável no Paraná, conforme a Seab está em R\$ 483,68 e para a Conab em R\$ 358,27, superiores aos R\$ 330,24 do novo preço mínimo. “A política de preços mínimos de trigo e café são mais um fator de desestímulo para a produção”, finaliza.



## No apagar das luzes, governo libera importação de café do Peru

Nem o café escapou do pacote de maldades que a ministra Kátia Abreu preparou para este final de governo. Na última terça-feira (10), no apagar das luzes do governo Dilma, foi publicada no Diário Oficial da União a Resolução nº 1 da Secretaria de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (SDA/MAPA), que autoriza a importação de grãos verdes de café provenientes do Peru. A importação do café peruano foi suspensa em 2015 até que a Organização Nacional de Proteção Fitossanitária (ONPF) daquele país apresentasse plano de trabalho ao Departamento de Sanidade Vegetal (DSV). Existe receio que pragas que ainda não existem, ou que já foram controladas no Brasil, sejam introduzidas no país junto com os grãos peruanos.

A medida foi tomada sem nenhuma consulta à cadeia produtiva do café e pegou muitos produtores de surpresa. A Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) taxou a medida como “desastrosa” e “irresponsável”, uma vez que no Peru as máquinas usadas para colheita do café são as mesmas utilizadas no manejo do cacau, e lá existe a monília, uma doença devastadora para o cacau que ainda não existe no Brasil.

Para o presidente da Comissão Técnica da Cafeicultura da FAEP, Walter Ferreira Lima, que representa a federação na Comissão Nacional do Café da Confederação Nacional da Agricultura, a resolução do governo é altamente maléfica para o cafeicultor brasileiro por dois motivos. O primeiro é a questão sanitária já destacada pela FPA. “Se libera para a importação para o Peru, logo libera também para trazer de países da África e da Ásia, onde há pragas ainda mais exóticas”, avalia Ferreira Lima. O segundo motivo é a questão do preço. “Você cria um sistema que permite que os importadores manobrem ainda mais o preço do café, que não conta com uma política eficiente de preços”, pondera.

Sobre esta questão, também foi anunciado na terça-feira, pelo o secretário de Política Agrícola do MAPA, André Nassar, o reajuste de 7,57% nos preços mínimos dos cafés arábica e conilon, que passaram, respectivamente, de R\$ 307,00 para R\$ 330,24 e de R\$ 193,54 para R\$ 208,19. Segundo Ferreira Lima, o valor do arábica – que não era reajustado desde 2013 - não cobre sequer o custo de produção.

**Ubiratã****Tratores**

O Sindicato Rural de Ubiratã realizou, entre os dias 4 e 8 de abril o curso de Manutenção de Tratores Agrícolas. O evento contou com parceria da família Salvetti para as aulas práticas. Participaram 14 produtores rurais com o instrutor Lucas David Schemberge.

**Campina da Lagoa****Piscicultura**

O Sindicato Rural de Campina da Lagoa realizou nos dias 7 e 8 de abril, no município de Altamira do Paraná, o curso Trabalhador na Piscicultura - Sistema de Cultivo. As aulas teóricas aconteceram na Câmara Municipal e as práticas na comunidade de Cedro. Participaram 12 produtores e trabalhadores rurais com a instrutora Janete Maria de Oliveira Armstrong.

**Jacarezinho****Transporte Coletivo**

O Sindicato Rural de Jacarezinho, juntamente com a Empresa Grupo Maringá, realizou entre os dias 1º e 5 de fevereiro o curso Condutores de Veículos – DETRAN - veículos de transporte rodoviário coletivo de passageiros. Participaram 16 pessoas com o instrutor Rovani Dutra.

**Sertanópolis****Conservas**

O Sindicato Rural de Sertanópolis realizou nos dias 10 e 11 de março o curso Produção Artesanal de Alimentos - Conservas, molhos e temperos. Participaram 14 produtoras rurais com a instrutora Maria Luzinete Pina Zanin.



## O nazista e os pedalinhos

Herbert Cukurs era conhecido no Rio de Janeiro, nos anos 1950. Letão de nascimento, ele emigrou para o Brasil em 1946, tendo vivido no Rio de Janeiro, em Niterói, em Santos e em São Paulo. No Rio, foi ele quem implantou os pedalinhos em forma de cisne na Lagoa Rodrigo de Freitas. Cukurs, entretanto, escondia seu passado. Investigações na Europa esclareceram que ele foi um dos responsáveis por diversas ações que resultaram na morte de centenas de judeus na Letônia. Sua extradição foi pedida, mas, como não havia nenhuma sentença formal contra ele, o governo brasileiro negou. Em uma viagem de negócios ao Uruguai, entretanto, ele foi morto por agentes do serviço secreto israelense, o Mossad. Seu corpo foi encontrado 11 dias depois, em um baú, onde havia também o texto informando que se tratava de um criminoso nazista.



## Sentimento Recíproco

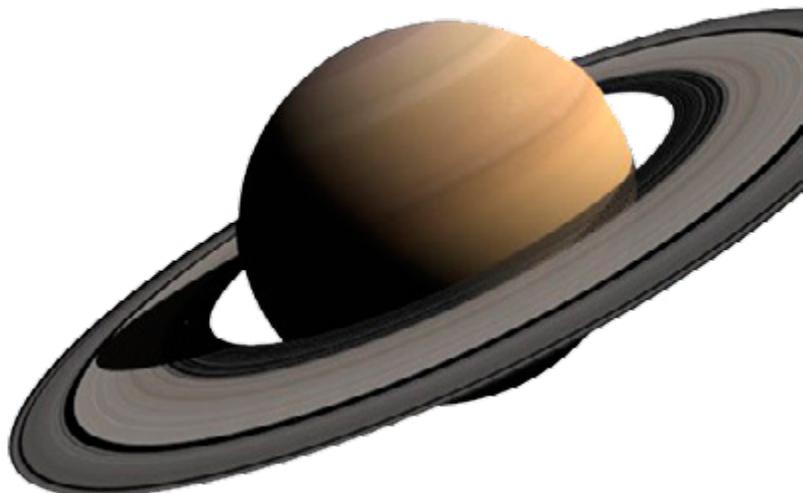
Um coronel passeia com um amigo nas ruas de uma cidade pequena, sede de seu regimento. A cada vez que um recruta lhe faz continência, ele diz:

— Iguamente!

Depois de muitas vezes, o amigo pergunta:

— Por que você diz sempre isso?

— Já fui soldado e sei muito bem o que eles desejam para os oficiais quando prestam continência...



## Curiosidades saturninas

O planeta Saturno é cheio de curiosidades, e está sendo olhado com atenção cada vez maior pelos cientistas. Veja algumas das peculiaridades deste gigante do Sistema Solar:

**Os anéis** – Saturno não é o único planeta com anéis (Júpiter, Urano e Netuno também têm), mas dispõe do maior e mais visível sistema desse tipo. São compostos por uma mistura de gelo, poeira e material rochoso, e acredita-se que possam ter uma atmosfera própria.

**A lua inflamável** – Pelo menos um dos oceanos do planeta é composto por metano, substância que é gasosa na Terra mas que, nas frias profundezas do Sistema Solar, surge em estado líquido. O metano é inflamável quando na presença de oxigênio, assim como várias outras substâncias já detectadas por lá – acredite, há até gasolina!

**O mar de gelo** – Encelado, outro dos satélites de Saturno, é totalmente coberto por água. A superfície do planeta é de gelo, e os cientistas concluíram que há grandes quantidades de água em estado líquido logo abaixo.

## Bicho errado

O atento leitor Egídio Meneghini, de Prudentópolis, avisa que o inseto apresentado aqui nesta coluna, na edição 1341, não era um grilo, mas um gafanhoto. Obrigado, Egídio!



## Espelho, espelho meu...

*E quem disse que só os seres humanos são vaidosos? A leitora Ana Cláudia, de São Mateus do Sul, desafia esse conceito e envia a foto do passarinho admirando seu reflexo no espelho do carro.*

Se você tiver uma foto curiosa, expressiva, mande para publicação pelo e-mail: [imprensa@faep.com.br](mailto:imprensa@faep.com.br)



## Pegadinhas

O diretor de cinema Alfred Hitchcock gostava de pregar peças nas pessoas. Uma de suas práticas preferidas era entrar em elevadores lotados contando uma história dramática. Ele planejava o ritmo do "causo" para chegar ao momento mais nervoso justamente na hora de chegar ao seu andar – aí ele saía, deixando os outros sem saber o fim. Em uma ocasião, ele serviu um jantar azul para executivos de seu estúdio. Tudo veio na cor azul? A sopa, o peixe e até o sorvete e o pêssego em calda da sobremesa.

## Lamba os dedos!

A rede de fast food KFC é conhecida por seus pratos à base de frango frito e pelo lema "finger lickin' good", ou algo como "tão bom que é de lambar os dedos". Pois agora a empresa decidiu levar ao pé da letra o emblema publicitário, com a criação de um esmalte sabor frango. A novidade foi lançada pela filial de Hong Kong. O esmalte

"lambível" foi criado em parceria com uma empresa que produz temperos da rede. Tem ainda a ser produzido em massa, mas poderia estar disponível no segundo semestre deste ano. Virá em dois sabores: original e apimentado.



## Você sabia?

- O Brasil foi o primeiro país a criar uma lei específica proibindo o consumo de maconha. Foi em 1830.
- O Brasil tem 188 cidadãos de nome Hitler, segundo o IBGE. A maioria é nascida na década de 1930, mas 24 deles foram registrados de 2000 para cá.
- Os funcionários do Aeroporto Internacional de Katmandu, no Nepal são proibidos de trabalhar usando calças com bolso. O objetivo da proibição é acabar com a prática do suborno.



# DE ONDE ISSO VEM?

Existem algumas expressões que a gente costuma falar sem nem imaginar a origem. E é surpreendente descobrir as histórias que estão por trás de algumas palavras que se quase todo mundo usa. Veja, abaixo, três delas, cujas explicações foram enviadas pelo leitor Edmilson Antonio de Lima.



## Pagar o mico

De acordo com o dicionário Houaiss, a expressão, que significa "passar por um vexame", é originária do jogo do mico. Cada jogador usa as cartas que retira do monte para formar casais de animais e quem fica com a carta do mico preto, que não tem par, perde a partida. O perdedor tem

que sofrer algum tipo de castigo, como passar por uma situação embaraçosa, e "paga o mico".



## É do Peru!

Dizemos "É do Peru!" em duas situações quase opostas: quando nos referimos a algo espetacular ou a algo ridículo e espalhafatoso. Segundo Ari Riboldi, professor e escritor especialista na origem de expressões, duas diferentes refe-

rências contribuíram para o surgimento da frase. A primeira tem sua origem na exploração das Américas: devido às maravilhas da civilização inca, a região do Peru logo ganhou status místico e de valor para os europeus. Passou-se, então, a dizer que algo espetacular era "do Peru!"

O outro sentido tem relação com o animal peru, que exhibe comportamento extravagante e chamativo. É por isso que, para se referir a pessoas exibicionistas ou a situações ridículas, também se diz "É do peru!".



## Chato de galocha

A galocha é um tipo de calçado de borracha colocado por cima dos sapatos para reforçá-los e protegê-los da chuva e da lama. Depois de muito tempo desaparecido, voltou à moda recentemente. "Há uma hipótese de que a expressão tenha vindo da habilidade de reforçar o calçado. Ou seja, o

"chato de galocha" seria um chato resistente e insistente", explica Valter Kehdi, professor de Língua Portuguesa e Filologia da Universidade de São Paulo. De acordo com Kehdi, há ainda a expressão "chato de botas", calçados também resistentes, o que reafirma a ideia do chato "reforçado".

### Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná  
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar  
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE  
CORREIOS E TELÉGRAFOS



- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se                                 | <input type="checkbox"/> Falecido      |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido                             | <input type="checkbox"/> Ausente       |
| <input type="checkbox"/> Recusado                                 | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente                    |  |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado                 |  |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico |  |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_  
Em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Responsável

SISTEMA FAEP



SISTEMA FAEP/SENAR-PR

FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |  
F: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124 | www.sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br  
SENAR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |  
F: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779 | www.sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

A versão digital deste informativo  
está disponível no site:

[sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br)